

discutir algumas das ideias expostas. Em primeiro lugar, eu ouvi aqui um Deputado falar que a grande maioria das armas apreendidas pela Polícia é de armas importadas ou não são armas que perpassam pela legalidade no Rio de Janeiro. Quero informar que essa informação está equivocada e que o Deputado tem que tentar aprimorar.

Esta Casa já teve CPI das Armas, que conseguiu, junto aos órgãos oficiais, uma discriminação da origem de cada arma apreendida. Foi verificado que mais de 80% das armas apreendidas pelas polícias do Rio de Janeiro tinham origem legal, ou seja, foram armas que entraram legalmente no Brasil, ou foram compradas pela nossas forças de segurança, ou foram compradas por indivíduos, ou por empresas, e foram desviadas. Então, não é verdade o argumento de que armas legais não alimentam a criminalidade. Não é verdade. As informações oficiais mais recentes mostram que mais de 80% das armas apreendidas pelas nossas forças policiais tinham origem legal.

Esse é um debate fundamental. Por quê? Porque nós estamos discutindo se queremos trazer para o Rio de Janeiro, se queremos abrir o Rio de Janeiro para receber indústrias de armas ou não e o que isso representa. Hoje, se 80% das armas que circulam na mão da criminalidade têm origem legal, se começarmos a fabricar armas aqui, com toda a engenharia que gira ao redor disso - a matéria-prima, a formação de força de trabalho para montar, desarmar e saber lidar com armas, a necessidade de controlar um arsenal de armas e munições produzidas no próprio Estado do Rio de Janeiro -, é evidente que isso pode ter impacto num Estado como o nosso, que, infelizmente, tem como particularidade o domínio da criminalidade sobre os territórios, por parte tanto do tráfico de drogas quanto das milícias. Isso é grave. Pode impactar a lógica da Segurança pública quando pensamos a presença da indústria armamentista no nosso Estado.

Então, quero, em primeiro lugar, rebater uma informação equivocada dada aqui, deixando essa informação da CPI das Armas: mais de 80% das armas apreendidas pela polícia na prática criminosa tinham origem legal: entraram no Estado do Rio de Janeiro compradas ou por empresas, ou pelo próprio Governo, ou por cidadãos de bem e acabaram nas mãos do crime. Esse é um elemento fundamental para enfrentarmos esse debate.

Por fim, Sr. Presidente, quero lamentar que mais uma vez o autor dessa proposta se refira a uma Deputada negra para tentar rebater o que ela traz para o debate, de uma forma manipuladora. O Deputado Luiz Paulo foi o primeiro a trazer para cá a informação de quantos empregos a Taurus tinha. Esse Deputado falou imediatamente após o Deputado Luiz Paulo e ignorou a afirmação de que as três fábricas da Taurus somadas fazem pouco mais de dois mil empregos. Bastou a Deputada Renata Souza trazer esse mesmo número para ele dar atenção à informação, que já foi trazida pelo Deputado Luiz Paulo, para tentar desqualificá-la. Essa lógica da marcação individual, de tentar silenciar uma Deputada, é muito autoritária, racista. É muito lamentável que a estejamos vivenciando aqui. Não vamos personificar os debates. Vamos travar os debates nas ideias. O Deputado Luiz Paulo trouxe a mesma informação. O Deputado falou imediatamente depois do Deputado Luiz Paulo. Por que não rebatemos o Deputado Luiz Paulo? Por que esperou a Deputada Renata trazer a mesma informação para rebatê-la, para tentar desqualificá-la, para tentar estigmatizá-la, para tentar silenciá-la? Essa é uma prática asquerosa. Essa é uma prática repugnante.

Quero registrar que me causa muito repúdio ver essa prática acontecer na Alerj, de forma permanente, toda semana, da parte de alguns parlamentares.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Não havendo mais oradores inscritos, com a palavra a Deputada Renata. Depois, vamos às pautas do dia de ontem.

A SRA. RENATA SOUZA - Sr. Presidente, a minha atuação nesta Casa incomoda muita gente. Portanto, precisamos citar o meu nome. Precisamos fazer ilações inadequadas para aparecer no jornal; para aparecer polarizando. É uma velha prática. Afinal de contas, já sabiam que, ao polarizarem comigo, iriam ganhar as manchetes dos jornais.

Quero corrigir o Deputado que tentou desvirtuar o argumento que eu trouxe do baixíssimo número de empregos gerados pela segunda maior empresa em fabricação e distribuição de armas de pequeno porte, a Taurus, que está no Brasil. Esse é dado da realidade. Não estou inventando. Então, a segunda maior empresa do mundo gera, em dois parques industriais, cerca de duas mil vagas.

Vemos, portanto, o quanto é ínfima a criação de empregos. Tentaram aqui desconstruir a minha fala justamente não considerando, inclusive, o efeito bumerangue que temos com relação à produção dessas armas. É claro que temos as armas sendo produzidas de maneira legal e legítima e, obviamente, por falta de fiscalização - já demonstrada pela CPI das Armas feita por esta Casa de maneira muito qualificada -, elas voltam ao mercado para produção e reprodução de atos criminosos no Rio de Janeiro. Sugiuro para aqueles que têm dúvida do que estou falando que peguem o Relatório Final da CPI das Armas e valorizar o trabalho que Deputados e Deputadas fizeram nesta Casa.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - A Presidência procede à 1ª chamada nominal.

(PROCEDE-SE À 1ª CHAMADA NOMINAL)

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - A Presidência vai proceder à 2ª chamada nominal.

(PROCEDE-SE À 2ª CHAMADA NOMINAL)

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - A Presidência proclama o resultado.

Votaram "Não", os Senhores Deputados André Ceciliano, Beбето, Carlos Minc, Dani Monteiro, Dionísio Lins, Dr. Deodalto, Eliomar Coelho, Enfermeira Rejane, Flávio Serafini, Franciane Motta,, Gustavo Tutuca, Jair Bittencourt, Lucinha, Luiz Martins, Luiz Paulo, Márcio Canella, Marcos Abrahão, Marcus Vinícius, Marina Rocha, Martha Rocha, Max Lemos, Mônica Francisco, Renan Ferreirinha, Renata Souza, Renato Cozzolino, Rodrigo Bacellar, Rosenverg Reis, Samuel Malafaia, Thiago Pampolha, Val Ceasa, Valdecy da Saúde, Waldeck Carneiro, Welberth Rezenda, Zeidan.

Votaram "Sim", os Senhores Deputados Alana Passos, Alexandre Freitas, Alexandre Knoploch, Anderson Moraes, André Correa, Brazão, Capitão Paulo Teixeira, Carlos Macedo, Chicão Bulhões, Chico Machado, Coronel Salema, Danniell Librelon, Dr. Serginho, Fábio Silva, Filipe Soares, Filipe Poubel, Giovanni Ratinho, Gustavo Schmidt, Jorge Felipe Neto, Marcelo Dino, Márcio Gualberto, Márcio Pacheco, Pedro Ricardo, Renato Zaca, Rodrigo Amorim, Subtenente Bernardo, Vandro Família.

Votaram 61 Srs. Deputados: 27 "sim" e 34 "não".
A Emenda está rejeitada. Vai ao Arquivo.
Vamos à declaração de voto. Precisamos ter serenidade - serenidade!

Tem a palavra, para declaração de voto, o Deputado Alexandre Freitas.

O SR. ALEXANDRE FREITAS (Para declaração de voto) - Sr. Presidente, lamento o resultado. Acho que hoje é um dia triste para o Estado do Rio de Janeiro, porque vamos deixar empregos irem embora de um Estado que já está em crise, totalmente falido. Infelizmente, o discurso foi desvirtuado: querem trazer para uma retórica que não faz o menor sentido.

É uma mancha que os Deputados que votaram 'não' vão ter no mandato. Eles, obviamente, vão acabar sendo cobrados por isso daqui a dois anos. Lamento, mas espero que possamos, um pouco mais à frente, corrigir esse equívoco do Parlamento, que hoje expulsa empregos de um Estado tão mal das pernas como está o Rio de Janeiro.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Tem a palavra, para declaração de voto, o Deputado Alexandre Knoploch.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH (Para declaração de voto) - Sr. Presidente, eu não apenas lamento, mas também quero dizer que, quanto à Deputada que falou que a Taurus é a segunda maior empresa de armas curtas do mundo, ela sabe tanto de armas de fogo quanto eu sei de macumba, ou seja, zero. A Taurus é a 12ª, e não a segunda, só faltou o número 1 na frente.

Este debate foi por um caminho errado por um motivo claro. Eu disse na minha explanação anterior que tínhamos uma grande oportunidade não só para gerar empregos, que seriam muitos, sim, mas também na arrecadação de ICMS. O Estado, hoje, é deficitário, de forma veemente, na questão do ICMS. A CZ tinha o interesse aqui no Rio de ser uma fábrica a exportar para as Américas, mas vamos perder isso - não o Brasil, porque ela não vai estar no Rio, mas provavelmente em São Paulo. E sabem qual o pior? Vão montar uma fábrica bem perto do Rio, talvez em Pindamonhangaba, em Aparecida, ou no Espírito Santo.

Se for seguir a tese de que está no Rio e vai aumentar a violência, isso não vai adiantar nada. Geralmente, as empresas que não vêm para o Rio e se instalam nesses lugares, se instalam ao lado do Rio de Janeiro. É uma ignorância sem fim!

É uma ignorância que também vai se repetir amanhã, na questão do Parque do Mendanha. Dizem que tem que aumentar o parque para não ter o autódromo. E mais uma vez, vamos perder para São Paulo. Os Deputados que foram veementes em votar contra, com todo o respeito, eles nunca produziram nada para o Estado do Rio de Janeiro - na questão de divisas, nunca. Eles não sabem o que é ser empresário no Rio de Janeiro; eles não sabem o que é, pelo amor do Rio, pelo amor que se tem ao Rio de Janeiro, estar no Rio de Janeiro e, com toda a dificuldade, pagar ICMS aqui, gerar empregos aqui. Desculpe-me, vocês não sabem.

Então, se vocês pretendem continuar sendo parlamentares na Assembleia Legislativa, defendam pelo menos vocês mesmos para, no final do mês, terem o salário de vocês. Porque, da forma que está, querendo acabar com a economia do Estado, vocês não vão ter mais salários, porque não vai ter mais divisa no Estado do Rio de Janeiro.

Então, esse debate, hoje, eu não tenho problema nenhum de nós perdermos, isso faz parte da democracia. Foi um debate, a meu ver, até de alto nível. Isso é normal e sadio, o Estado decidir o que ele quer ter como desenvolvimento e como plantas industriais ou outros setores produtivos. Faz parte. Eu sempre disse que a maior vocação...

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Conclua, por favor, Deputado.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - A maior vocação do Rio de Janeiro é o turismo e, principalmente, se pudermos aproveitar tudo o que o Rio de Janeiro tem. Eu, por exemplo, sou a favor da indústria de jogos. E isso vamos defender também com o presidente Rodrigo Maia, para que se faça um Projeto de Lei Complementar e que os Estados definam sobre isso.

Então, só queria aqui dizer que lamento muito. Não lamento pela CZ, porque a CZ não estará no Rio, mas estará em outro lugar. Lamento pelo Estado do Rio de Janeiro, que perdeu a oportunidade, mais uma vez, de se desenvolver, de criar novas soluções e, aliás, só para finalizar, Sr. Presidente, se for seguir essa linha, não estaríamos desenvolvendo submarino nuclear, em Itaguaí, que gerou tantos empregos.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputado Rodrigo Amorim.

A SRA. RENATA SOUZA - Peço a palavra para declaração de voto, Sr. Presidente.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. Presidente, primeiramente, mais uma vez, quero parabenizar o Deputado Alexandre Freitas, primeiro pela preocupação, pelo carinho, pelo zelo com a economia do Estado do Rio de Janeiro, a combalida economia do Estado do Rio de Janeiro.

Infelizmente, não me surpreende, mas a discussão acabou descambiando para um aspecto ideológico. Deturpam toda a conversa; nós não estávamos discutindo armamento.

Sr. Presidente, parabéns para a democracia. De fato, esse partido, que mais uma vez aproveitou esse momento para fazer aquele mimimi de sempre, conseguiu embutir numa discussão que era simplesmente na seara econômica aquele velho mimimi da mulher preta, favelada, aquela historinha de que estamos sendo fascistas, racistas, ciclistas, disseminando ódio. Conseguiram embutir nessa discussão toda essa baboseira que eles ficam vociferando o tempo inteiro.

Assim que terminou, a Deputada desse partido também fez um gritinho aí, comemorando. Só faltou fazerem aquelas dancinhas que fazem lá no Congresso Nacional, em Brasília, a dança da chuva, a dança do sei lá que diabo é aquilo. Mas eles dançaram, botaram o dedinho para o alto. Faz parte da democracia.

Eles têm que aprender que eles tomaram surras aí, recentemente, quando tentaram discutir o aborto, na semana retrasada, tomaram uma surra nossa, na tribuna, e aí fui chamado de canalha, Sr. Presidente. Fui chamado de canalha por essa Deputada.

Então, parabéns, ganharam. Mentiram, deturpam toda a fala, contaram história, fizeram conversa para boi dormir, mas ganharam. Parabéns. Ganharam o voto. Felizmente, a democracia é isso. Quando eles vierem defender bandido, nós vamos ganhar no voto também, porque não gostamos de bandido; eles gostam. Faz parte.

Que sirva de lição para esta Casa que se ganha e se perde. Nós ganhamos muito; eles perdem sempre, mas têm que se acostumar. Hoje ganharam. É igual ao futebol: sou flamenguista, ganho toda hora. Há quem perca sempre. Faz parte do jogo.

Ninguém vai acusar, ninguém vai xingar. Acuse-os do que verdadeiramente são. Nós não fazemos isso. Parabéns pela vitória, embora eu não concorde. Parabéns, Deputado Alexandre Freitas! Perde o Rio de Janeiro, infelizmente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Ganha a democracia. Deputada Enfermeira Rejane.

A SRA. ENFERMEIRA REJANE (Para declaração de voto) - Estou morrendo de rir, porque é hilário. Esta Casa tem uma tradição de muita seriedade e, infelizmente...

O SR. RODRIGO AMORIM - Seria trágico se não fosse cô-mico.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputado Rodrigo Amorim, vamos garantir a palavra da Deputada Enfermeira Rejane, por favor.

A SRA. ENFERMEIRA REJANE - Ué, o Deputado está fazendo a mesma coisa de que no outro dia reclamou?

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputada Enfermeira Rejane, por favor.

A SRA. ENFERMEIRA REJANE - Tem que ter respeito, tem que ter educação, tem que saber perder. Nesta Casa não há disputa de Fla x Flu. Aqui há muita seriedade com os Deputados, que, em sua grande maioria, rechaçaram essa proposta, que, na realidade, não avançava em absolutamente nada na economia do Rio de Janeiro. Essa proposta tinha um viés escondido e que foi percebido pela maioria dos Deputados. Foi rechaçada até pela própria sociedade.

No Rio de Janeiro, não se precisa mais de armas. Temos que fazer um projeto, aqui no Rio de Janeiro, com muito debate, para que a economia do Estado possa crescer. O projeto que hoje analisamos não está discutindo se a empresa vai entrar em tal estado ou se não vai entrar.

As três emendas apresentadas, com todo o respeito ao Deputado Alexandre Freitas, aprimoravam o projeto, no entanto, nem foram trazidas para o Plenário. Emendas que realmente garantissem o mercado de trabalho no Rio de Janeiro foram rechaçadas, assim como emendas que garantiam a oeração da empresa, no sentido de pagarem ao Rio de Janeiro para se instalarem. A empresa não queria. Os Deputados aqui trabalharam para que essas emendas não fossem aprovadas na Casa.

Temos que ter muita seriedade, temos que ter muita calma. Aqui não é um jogo de esquerda contra a direita, de bolsonaristas contra psolistas. Aqui não cabe isso. Todos nós chegamos aqui pelo voto. Aqui, cada voto vale um. Temos que ter muita serenidade para discutir, para aprovar o que é correto para o Rio de Janeiro, para aprovar o que é correto para a população do Rio de Janeiro, e não para empresas que querem se instalar aqui e não contribuir para o Estado. Liberar incentivos fiscais para uma empresa se manter aqui? Qual é a vantagem disso? O que isso traz de crescimento para o Estado? O que isso traz de emprego para o Estado? Temos que ter muito respeito entre nós...

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Conclua, por favor, Deputada.

A SRA. ENFERMEIRA REJANE - Quem está do outro lado está assistindo e está vibrando porque era um projeto que, simplesmente, mataria mais gente, esta é a grande verdade. Fabricar armas no Rio de Janeiro ainda não é a opção para o nosso Estado. Temos que investir em cadeias importantes para o Rio de Janeiro e este é um debate que está sendo feito com muita coerência, com muito respeito ao povo e com muita competência por esta Casa de leis. Obrigada, Sr. Presidente André Ceciliano.

A SRA. LUCINHA - Posso pedir um aparte à Deputada Enfermeira Rejane?

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Tem a palavra a Deputada Renata Souza. Em seguida, posso conceder a palavra a V.Exa. para declaração de voto.

A SRA. DANI MONTEIRO - Sr. Presidente, peço a palavra para declaração de voto.

A SRA. LUCINHA - Aniversariante.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - A Presidência chama a atenção dos Srs. Deputados. Vamos encerrar o Expediente às 17 horas. Deputada Renata Souza e, em seguida, Deputada Lucinha.

A SRA. LUCINHA - Ok. Parabéns, Deputada Dani Monteiro!

A SRA. RENATA SOUZA (Para declaração de voto) - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, é com muita alegria que vejo esta Casa rejeitar uma PEC que prescindiu de um debate real na nossa sociedade, sobre um tema tão sensível para o Rio de Janeiro, que é a relação das armas e sua circulação livre.

Sabemos também que existem, obviamente, *lobbies* para as empresas e fábricas de armas serem instaladas no Rio de Janeiro. Claro que, evidentemente, vemos também que muitas dessas empresas de armas acabam sendo os principais contribuidores de campanhas políticas.

Entendemos, então, a defesa, diante da democracia que reina nesta Casa, desse *lobby* armamentista. Mas, Sr. Presidente, não podemos faltar com a verdade. E é verdade que a Taurus é a segunda maior exportadora de armas de pequeno porte no mundo. Todos os dados aqui trazidos por nós são provenientes de pesquisas, mas alguns insistem em negar o conhecimento da realidade. São dados do Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro, órgão ligado ao Governo do Rio de Janeiro. Enfim, Sr. Presidente, não estamos inventando, ou citando dados sem base.

Já faço um desagravo por todos aqueles e aquelas que professam a sua religião a partir das matrizes da religião africana. Quando um Deputado, que tem a sua religião, fala que não entende de macumba com desprezo por aqueles que professam sua fé no Candomblé e em outras religiões de matriz africana, eu acho lamentável.

Quero deixar aqui a minha solidariedade a todos aqueles e aquelas que escolheram ter como religião essa ligação com a ancestralidade, essa ligação com a mãe África e deixar o meu repúdio ao Deputado que fala de macumba de maneira muito preconceituosa. Pode ser só por desconhecimento, mas poder ser, também, de maneira racista, como tem se comportado nesta Casa.

Sr. Presidente, saímos com uma vitória importante para o Rio de Janeiro, até mesmo no que tange à vida das mulheres. Eu citei como dado o Dossiê Mulher, produzido em parceria com o Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro: quase 50% dos feminicídios que ocorrem no Rio de Janeiro são por arma de fogo; mais de 70% dos homicídios são por arma de fogo. Esses são dados do Instituto de Segurança Pública, e não da minha cabeça, porque eu achei que teria que inventar um dado aqui para ficar bonita a minha fala. Pelo contrário. Eu sou uma estudiosa da política pública de segurança e, também, sou uma estudiosa daquilo que esta Casa produz.

Esta Casa produziu, no ano passado, com a presidência da Deputada Martha Rocha, todo um trabalho importante sobre a CPI do Feminicídio. Esta Casa aqui também apresentou todo um trabalho relativo à CPI das Armas. Então, Sr. Presidente, há trabalho fundamentado nesta Casa. Novamente, faço um convite aos Deputados que me antecederam: que estudem o que esta Casa produz, o que, sim, tem muita qualidade, apesar do preconceito e da discriminação existentes.

Muito obrigada, Sr. Presidente. Vitória do parlamento. Vitória da população do Rio de Janeiro, que não aguenta mais ter armas na mão de mafiosos, na mão de milicianos na mão de quem quer que seja que queira matar outra pessoa.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputada Dani Monteiro.

A SRA. DANI MONTEIRO (Para declaração de voto) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, quero aqui fazer minha declaração de voto, por óbvio, quanto a uma matéria em que votei 'não', fazendo uma reflexão a partir do que foi dito pelo Ministro Pedro Guedes. Vivemos num país que pensa a construção de indústrias de armas e pensa em taxar livros. Então, que tipo de país, que tipo de nação estamos construindo? Eu me preocupo muito com isso, pensando hoje também como o Dia da Juventude, toco bastante nesta pauta aqui, me preocupo bastante com o futuro da nossa juventude. Qual o tipo de construção de nação que estamos deixando...
(FALHA NA TRANSMISSÃO SONORA)

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputada Dani Monteiro.

Enquanto ela não retorna, tem a palavra, para declaração de voto, a Deputada Lucinha.

A SRA. LUCINHA (Para declaração de voto) - Presidente, é uma alegria muito grande estar aqui. Eu quero parabenizar todos os Deputados que votaram contra essa PEC, que não seria benéfica para o Estado do Rio de Janeiro. Nós precisamos, sim, de indústrias, de empresas aqui no nosso Estado para gerar emprego e gerar renda para a população. Mas seria inadmissível que este Parlamento conseguisse aprovar a fábrica de munição e armamento da Taurus aqui no Rio de Janeiro.

Então, o meu parecer, em conjunto com o Deputado Luiz Paulo, conversamos muito sobre este assunto, nós votamos contra, votamos contrariamente à instalação da fábrica de armas da Taurus aqui. É bom que se diga que é uma empresa que se instalaria aqui